

DANOS COMUNS EXISTENTES NA HASTE CAPILAR

Feijó SF^a, Pail PB^{a,b}

^aTecnóloga em Estética e Cosmética (ULBRA); ^bProfessora do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética e Bacharel em Estética (ULBRA)

A haste capilar é constituída em três partes distintas: a medula, o córtex e a cutícula, sendo que as duas últimas estão intimamente relacionadas com as disfunções capilares. A cutícula é composta por camadas de queratina sobrepostas, formando uma barreira protetora. O córtex, por sua vez, é constituído principalmente de queratina, sendo que a cisteína é um dos principais aminoácidos dessa proteína. O córtex é a estrutura que fornece força e elasticidade ao fio, e é nele que ocorrem às alterações quando o cabelo é submetido a tratamentos químicos (HALAL, 2015; VASCONCELOS ; OLIVEIRA E LACRIMANTE, 2008; VELASCO, 2009). O objetivo do trabalho é realizar uma revisão de literatura acerca das disfunções capilares decorrentes do uso inadequado de procedimentos estéticos na haste. O material foi consultado em sites de pesquisas, bases de dados (PubMed) e livros da biblioteca Matinho Lutero da ULBRA Canoas. A partir da pesquisa, observou-se que as alterações frequentemente citadas pelos materiais consultados são a tricoptilose, a tricorrexe nodosa e a triconodose. A tricoptilose é a alteração capilar popularmente conhecida como pontas duplas. Devido ao grande número de agressões que o cabelo sofre, tais como as químicas, água quente ou processos de escovação, a cutícula se rompe, especialmente na porção mais distal, expondo as fibras do córtex, como se fosse uma corda com a ponta desgastada. Na tricorrexe nodosa a haste apresenta um rompimento longitudinal das fibras capilares em sua porção mais central. Essa disfunção pode ser congênita ou adquirida. Quando adquirida é causada principalmente por trações de pentes e de escovas, penteados, químicas excessivas, exposição ao sol, entre outros (LEÃO E JOBIM, 2011; TOSTI E TORRES, 2009). A triconodose promove a formação de nós na haste capilar (HALAL, 2015), geralmente está presente em cabelos de espessura fina e com uso excessivo de cosméticos que promovem alteração da estrutura, tal como os alisamentos, escovas progressivas e tinturas (LEÃO E JOBIM, 2011). Segundo as informações encontradas na literatura (KEDE E SABATOVICH, 2009), os diversos tipos de estresse que o cabelo é exposto diariamente, tais como os processos mecânicos (tração e escovação), químicos (alisamentos e colorações/ descolorações) e térmicos (prancha térmica e secadores) resultam em anomalias na estrutura da haste capilar e na disposição das células da cutícula, deixando-o mais propenso a desencadear alterações. As alterações da haste capilar demonstram condições inestética e vem sendo pesquisadas e estudadas por profissionais a fim de descobrir ferramentas para preveni-las e melhorar a aparência do cabelo. Com base nas informações citadas, é necessária a ampla divulgação dos tipos de alterações da haste capilar afim de identificá-las para que não haja piora, com o uso de cosméticos ou equipamentos inadequados.

Palavras-chave: cabelo, dano, haste capilar.